



FATORES DE RISCO PARA ADOECIMENTO MENTAL EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

RISK FACTORS FOR MENTAL ILLNESS IN ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW LOS FACTORES DE RIESGO PARA LA ENFERMEDAD MENTAL EN ANCIANOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Edjaclécio da Silva Oliveira¹, Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal², Alynne Mendonça Saraiva Nagashima³,
Samilla Gonçalves de Moura⁴

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura os fatores associados ao risco de adoecimento mental nos idosos. **Método:** revisão integrativa da literatura, norteada pela questão: Quais os fatores de risco de adoecimento mental nos idosos? Busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE e na biblioteca virtual SciELO, no período de 2004 e 2014, com instrumento para identificação do perfil dos estudos e sua categorização. Incluíram-se artigos em Português, Inglês e Espanhol, textos disponíveis na íntegra e de livre acesso. Excluíram-se capítulos de livros, resenhas, editoriais e resumos. **Resultados:** selecionados 16 artigos, evidenciaram-se como fatores de risco: sexo feminino, idade avançada, situação conjugal, baixa escolaridade, baixa renda e desemprego, acometimento por doenças crônicas e incapacidade funcional, obesidade, desnutrição, sedentarismo e quedas. **Conclusões:** há necessidade de implementação das ações de saúde mental na Atenção Primária articulada a medidas direcionadas para assistência integral aos idosos.

Descritores: Saúde Mental; Idoso; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: identifying in the literature factors associated with risk of mental illness in the elderly. **Method:** an integrative review of the literature guided by the question: What are the risk factors for mental illness in the elderly? Search in databases LILACS and MEDLINE and SciELO virtual library, in 2004 to 2014 period, with tool for the identification of the profile of studies and its categorization. There were included articles in Portuguese, English and Spanish; texts available in full and of free access. There were excluded chapters of books, reviews, editorials and abstracts. **Results:** we selected 16 articles, there were showed as risk factors: female gender, age, marital status, low education, low income and unemployment, involvement for chronic diseases and functional disability, obesity, malnutrition, physical inactivity and falls. **Conclusions:** there is a need for implementation of the mental health services in Primary Care articulated to measures directed at comprehensive care to the elderly. **Descriptors:** Mental Health; Elderly; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: identificar en la literatura los factores asociados con el riesgo de la enfermedad mental en los ancianos. **Método:** una revisión integradora de la literatura guiada por la pregunta: ¿Cuáles son los factores de riesgo para enfermedades mentales en los ancianos? La búsqueda en las bases de datos LILACS y MEDLINE y SciELO biblioteca virtual, en el período de 2004 a 2014, con la herramienta para la identificación del perfil de los estudios y su categorización. Incluyeron-se artículos en Portugués, Inglés y Español, textos disponibles en su totalidad y de libre acceso. Fueron excluidos capítulos de libros, revistas, editoriales y resúmenes. **Resultados:** se seleccionaron 16 artículos, se demostraron como factores de riesgo: el sexo femenino, la edad avanzada, el estado civil, la educación baja, los bajos ingresos y el desempleo, las enfermedades crónicas y la discapacidad funcional, la obesidad, la desnutrición, la inactividad física y las caídas. **Conclusiones:** hay necesidad de implementación de las acciones de los servicios de salud mental en la Atención Primaria coordinada a las medidas dirigidas a la atención integral a las personas mayores. **Descriptores:** Salud Mental; Ancianos; Atención Primaria de Salud.

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG – Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. Email: edjaclecio@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG – Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. Email: franfspascoal@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG – Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. Email: alynnems@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa (PB), Brasil. Email: samilla_1988@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo progressivo, natural, dinâmico, e irreversível, no qual ocorrem alterações morfológicas, bioquímicas e fisiológicas que modificam gradativamente o organismo, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas, o que pode causar um aumento de patologias nesse grupo.¹ Dentre as enfermidades mais comuns entre os idosos, encontram-se os transtornos mentais, especialmente do tipo demência e depressão.

No Brasil, considera-se que há um aumento constante da população idosa², e há necessidade de investimento em programas de atenção aos idosos, permitindo a manutenção da sua qualidade de vida física, social e mental.^{1,3-4}

A Atenção Primária à Saúde tem sido destacada no eixo das políticas contemporâneas para a promoção da saúde no envelhecimento, através de ações de prevenção e promoção à saúde mental do idoso.⁴ Nesse contexto, destaca-se a importância do estudo dos fatores de risco que predispõem o adoecimento mental em idosos, visto que pode ser utilizado como base de informação para o planejamento dos serviços de saúde oferecidos aos idosos.

Na abordagem do contexto que envolve o problema da pesquisa, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco de adoecimento mental nos idosos? Assim, o estudo buscou:

- Identificar, na literatura científica, os fatores associados ao risco de adoecimento mental nos idosos.
- Destacar as ações da Atenção Primária no cuidado a saúde mental do idoso.
- Verificar a prevalência de transtornos mentais nos idosos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa fez-se uso dos pressupostos da revisão integrativa. A escolha deste tipo de estudo foi feita porque o mesmo corresponde a um método de pesquisa que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática.⁵

A elaboração de uma revisão integrativa envolve seis etapas distintas, que foram utilizadas neste estudo: estabelecimento do problema de revisão; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.⁵

A questão de pesquisa que norteou a elaboração deste estudo foi: Quais os fatores de risco de adoecimento mental nos idosos?

A busca na literatura se deu através do levantamento feito nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram priorizados estudos publicados entre os anos de 2004 e 2014. Esse período foi selecionado, buscando-se utilizar publicações com dados mais recentes.

Para o cruzamento foram utilizados os seguintes descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): saúde mental, idoso e Atenção Primária à Saúde, associados com o operador booleano AND, sendo cruzados os descritores: saúde mental AND idoso e saúde mental AND atenção primária à saúde. Foi identificado um universo de 14.345 artigos. Mediante a inviabilidade da análise de dados de todos os artigos encontrados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, para selecionar aqueles que correspondiam aos objetivos da pesquisa.

Assim, para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: os artigos devem ter sido publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; possuir acesso gratuito; atender aos descritores estabelecidos e estar disponível na íntegra. Os critérios de exclusão foram os seguintes: capítulos de livros, resenhas de livros, editoriais e resumos. Dessa forma, na base de dados LILACS, foram localizados 334 artigos e, desses, sete corresponderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para fazer parte da amostra. No SCIELO, dos 120 artigos encontrados, seis atenderam aos critérios de seleção estabelecidos, sendo selecionados para fazer parte da amostra. Na MEDLINE, 13.891 artigos foram localizados e, desses, três preencheram os critérios de inclusão. Dessa forma foi identificada uma amostra de 16 artigos.

Para a coleta de dados foi construído um instrumento que permitiu a extração, de forma sistematizada, dos dados relevantes dos artigos selecionados, tais como: título do artigo, ano de publicação, autores, formação dos autores, país de origem do estudo; dados sobre objetivos, delineamento e características metodológicas do estudo; resultados alcançados. Os resultados foram tabulados com o auxílio do programa Excel 2010 e dispostos em forma de tabelas. A discussão do estudo foi desenvolvida segundo as categorias temáticas estabelecidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Caracterização dos estudos

Ao utilizar a estratégia descrita, foram encontrados 16 artigos, conforme apresenta a figura 1.

Procedência	Titulo	Autores	Ano	Metodologia
SciELO	Prevalência de transtornos mentais comuns entre idosos residentes em município do Nordeste do Brasil	Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Rodrigues WKM, Santos LB, Virtuoso-Júnior JS. ⁷	2012	Quantitativa
SciELO	Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil	Borim FSA, Barros MBA, Botega NJ. ⁸	2013	Quantitativa
LILACS	Sintomas depressivos em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família	Alvarenga MRM, Oliveira MAC, Faccenda O, Cerchiari EAN, Amendola F. ⁹	2012	Quantitativa
LILACS	Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família	Florianio PJ, Dalgalarondo P. ¹⁰	2007	Quantitativa
LILACS	Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil	Maciel ACC, Guerra RO. ¹¹	2006	Quantitativa
LILACS	Atividade física e estado de saúde mental de idosos	Benedetti TRB, Borges LJ, Petroski EL, Gonçalves LHT. ¹²	2008	Quantitativa
LILACS	Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	Borges PLC, Brêtas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. ¹³	2008	Quantitativa
LILACS	Prevalência de déficit cognitivo e fatores associados entre idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil	Holz AW, Nunes BP, Elaine T, Lange C, Fachini LA. ¹⁴	2013	Quantitativa
SciELO	Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil	Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Virtuoso Júnior JS. ¹⁵	2011	Quantitativa
SciELO	Depressão na população idosa: os médicos estão investigando?	Gazalle FK, Hallal PC, Lima MS. ¹⁶	2004	Quantitativa
SciELO	Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus	Sass A, Gravena AAF, Pilger C, Mathias TAF, Marcon SS. ¹⁷	2012	Quantitativa
LILACS	Sintomas depressivos e desempenho motor em idosos: estudo de base populacional	Santos KT, Fernandes MH, Reis LA, Coqueiro RS, Rocha SV. ¹⁸	2012	Quantitativa
MEDLINE	Incidence and predictors of depression in non-demented primary care attenders aged 75 years and older: results from a 3-year follow-up study	Atkins J, Naismith SL, Luscombe JM, Hickie IB. ¹⁹	2013	Quantitativa
MEDLINE	Mental Health Status of Home Care Elderly in Michigan	Conwell Y, Li LW. ²⁰	2007	Quantitativa
MEDLINE	Incidence and predictors of depression in non-demented primary care attenders aged 75 years and older: results from a 3-year follow-up study	Weyerer S, Eifflaender-Gorfer S, Wiese B, Lupp M, Pentzek M, Bickel H, et al. ²¹	2012	Quantitativa
LILACS	Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária	Andrade FB, Filha MOF, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, et al. ²²	2010	Qualitativa

Figura 1. Distribuição dos artigos selecionados para amostra.

Em relação ao ano de publicação dos estudos, constatou-se que, no decênio de 2004 a 2014, o ano de 2012 foi o que apresentou o maior número de publicações (24,9%). Além disso, percebeu-se que a partir de 2007 houve um incremento nas publicações sobre a saúde mental dos idosos.

O interesse dos pesquisadores pela temática, a partir desse período, pode ter se

elevado em virtude do aumento desse contingente populacional, que tem crescido, consideravelmente, nos últimos anos.

Além disso, no Brasil, o maior interesse dos pesquisadores por esta área também pode ter ocorrido a partir da publicação das portarias do Gabinete Ministerial nº 339 e nº 2528 de 2006, que tratam, respectivamente, da divulgação do pacto pela saúde, onde se

Oliveira ES, Pascoal FFS, Nagashima AMS de et al.

insere o pacto pela vida que destaca a saúde do idoso como uma das metas prioritárias; e da aprovação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Quanto ao delineamento metodológico, verificou-se o predomínio da abordagem quantitativa, utilizada em 15 estudos, sendo que apenas uma pesquisa utilizou o delineamento qualitativo.

Com relação à formação profissional dos autores dos artigos analisados, 17 são enfermeiros, 15 são médicos, 10 são fisioterapeutas, sete, profissionais de educação física, dois, nutricionistas e psicólogos e um dentista. Além disso, dois são profissionais de outras áreas e nove não especificaram sua formação.

Destaca-se uma variedade de áreas de formação profissional entre os autores das publicações analisadas, o que demonstra que a temática tem despertado o interesse de diferentes núcleos específicos do saber.

Com relação à área de atuação dos autores, 45 são docentes, seis são estudantes, quatro são profissionais assistenciais e 10 não especificaram.

Aqueles que atuam na docência são motivados para o desenvolvimento de pesquisas científicas, devido as exigências dos órgãos de apoio aos docentes vinculados a departamentos de cursos de graduação e a

Fatores de risco para adoecimento mental em idosos...

programas de pós-graduação, fazendo com que eles publiquem com mais frequência que profissionais de outras áreas.⁶

Além disso, os profissionais da área assistencial, mesmo convivendo com problemas concretos do campo prático, não têm a mesma oportunidade e motivação para publicação de estudos. O que explica a diferença significativa de pesquisas produzidas pelos profissionais que atuam nestas duas áreas.⁶

♦ **Categorias temáticas**

Os resultados desses estudos foram agrupados e discutidos em três categorias temáticas: fatores de risco para o adoecimento mental nos idosos; prevalência de transtornos mentais nos idosos e ações da Atenção Primária no cuidado a saúde mental do idoso.

♦ **Fatores de risco para o adoecimento mental nos idosos**

Os fatores de risco para o adoecimento mental nos idosos, identificados em cada estudo, são apresentados na figura 2.

AUTORES	FATORES DE RISCO
Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Rodrigues WKM, Santos LB, Virtuoso-Júnior JS. ⁷	Sexo feminino; baixa escolaridade e baixa renda.
Borim FSA, Barros MBA, Botega NJ. ⁸	Sexo feminino; idade avançada; baixa escolaridade; baixa renda; desemprego e acometimento por doenças crônicas.
Alvarenga MRM, Oliveira MAC, Faccenda O, Cerchiari EAN, Amendola F. ⁹	Baixa renda.
Florianio PJ, Dalgalarrrondo P. ¹⁰	Incapacidade funcional e morar sozinho ou com apenas uma pessoa.
Maciel ACC, Guerra RO. ¹¹	Idade avançada; baixa escolaridade e incapacidade funcional.
Benedetti TRB, Borges LJ, Petroski EL, Gonçalves LHT. ¹²	Sedentarismo.
Borges PLC, Brêtas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. ¹³	Quedas.
Holz AW, Nunes BP, Elaine T, Lange C, Fachini LA. ¹⁴	Incapacidade funcional.
Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Virtuoso Júnior JS. ¹⁵	Sedentarismo.
Gazalle FK, Hallal PC, Lima MS. ¹⁶	Sexo feminino.
Sass A, Gravena AAF, Pilger C, Mathias TAF, Marcon SS. ¹⁷	Situação conjugal; idade avançada; estado nutricional inadequado.
Santos KT, Fernandes MH, Reis LA, Coqueiro RS, Rocha SV. ¹⁸	Incapacidade funcional.
Atkins J, Naismith SL, Luscombe JM, Hickie IB. ¹⁹	Incapacidade funcional.
Conwell Y, Li LW. ²⁰	Incapacidade funcional, acometimento por doenças crônicas e dor.
Weyerer S, Eifflaender-Gorfer S, Wiese B, Lupp M, Pentzek M, Bickel H, et al. ²¹	Idade avançada, sexo feminino e incapacidade funcional.
Andrade FB, Filha MOF, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, et al. ²²	

Figura 2. Distribuição dos artigos de acordo com os fatores de risco de adoecimento mental.

Oliveira ES, Pascoal FFS, Nagashima AMS de et al.

Entre os aspectos investigados, quatro estudos apontaram associação significativa entre gênero e adoecimento mental, indicando que pessoas do sexo feminino são as mais susceptíveis, pois apresentam maior prevalência de transtornos mentais.^{7,8,16,21}

Esta associação de risco pode estar relacionada às desvantagens sociais, como: baixos salários, excesso de trabalho, violência doméstica, além da multiplicidade de papéis assumidos e desempenhados (mãe, esposa, educadora, profissional),²³ contudo, a hipótese mais consistente é de que o risco aumentado para transtornos mentais entre as mulheres está relacionado com o declínio nos níveis hormonais após a menopausa.²⁴

A idade avançada foi evidenciada como fator de risco em quatro pesquisas.^{8,11,17-21} Nesse sentido, observou-se que idosos de 80 anos ou mais, apresentam uma prevalência 2,86 vezes maior que os de 60-69 anos.⁸ Além disso, nessa revisão, a baixa renda foi apontada por três estudos como importante fator de vulnerabilidade para transtornos mentais em idosos.⁷⁻⁹

Essa associação pode ser explicada pelo fato de a baixa renda estar associada, constantemente, à eventos de vida estressantes e ao desempenho insatisfatório de papéis sociais, resultantes do menor acesso a oportunidades sociais ao longo da vida, que acarretariam baixa autoestima, ocasionando assim, maior suscetibilidade aos transtornos mentais.²⁵

Nesse contexto, destaca-se ainda o desemprego, encontrado como favorecedor para maior prevalência de transtornos mentais. Isso ocorre, porque o trabalho atua como fator de proteção para saúde mental, pois abrange a aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar determinado fim, além de exigir a realização de atividades físicas e intelectuais, que são necessárias em qualquer tarefa, serviço ou empreendimento.⁸

Outro aspecto relevante evidenciado foi a baixa escolaridade.^{7,8,11} A relação entre o nível educacional baixo e os transtornos mentais pode ser explicada por alguns aspectos como a desnutrição na infância, fator que retarda o desenvolvimento intelectual e conduz a um baixo desempenho educacional e psicossocial no futuro. As consequências do baixo nível de instrução revelam a falta de oportunidade no contexto social e tem sido apontado como um importante fator de risco para o adoecimento mental.²⁶

Existe ainda uma maior prevalência de transtorno mental em idosos que nunca

Fatores de risco para adoecimento mental em idosos...

casaram, divorciados e viúvos.¹¹ Contudo, na literatura especializada, não há consenso quanto à associação de transtornos mentais e estado civil, todavia deve-se destacar que esse é um achado preocupante, tendo em vista que idosos pertencentes a este grupo tem maior probabilidade de morarem sozinhos.¹⁷ Nesse sentido, uma pesquisa realizada com idosos que moravam sozinhos ou com apenas uma pessoa, constatou que estes apresentaram uma maior prevalência de transtornos mentais quando comparados com os que moram com mais de uma pessoa. Assim, pode-se inferir que a presença de familiares na condição de parceiros sociais significativos, emocionalmente ligados, parece ser importante fator na manutenção da saúde mental dos idosos.¹⁰

No que se refere à influência das condições clínicas, dois estudos^{8,20} evidenciaram associação de risco entre doenças crônicas e transtorno mental nos idosos. Nesse sentido, observou-se que a prevalência de transtornos mentais é cerca de quatro vezes maior em idosos que possuíam 4 a 5 morbidades em comparação aqueles que não apresentavam doenças crônicas.⁸

O acometimento de doenças incapacitantes é responsável por provocar um dos maiores temores apresentado pelos idosos com o avançar da idade: a perda da autonomia e da independência para realizar as atividades da vida diária. Compreende-se, então, que eventos que remetem a um possível quadro de enfermidade, dependência e falta de controle, podem gerar alto nível de estresse, contribuindo para o adoecimento mental dos idosos.²⁷

Destarte, a incapacidade funcional, foi evidenciada com importante fator de risco para transtornos mentais.^{10-1,14,18-21} Observou-se que os idosos com incapacidade funcional têm um risco 4,3 vezes maior, para a ocorrência de transtorno mental, quando comparados com aqueles sem incapacidade.¹⁰ Além disso, pesquisadores apontam que limitação funcional apresenta significativa associação com transtorno mental, independente das características sociodemográficas dos idosos.¹⁸

Ainda no que se refere às condições clínicas, a dor foi apontada como vilã.¹⁹ Existem diversas teorias que tentam explicar esta associação, entre elas destaca-se a do modelo cognitivo comportamental, a qual considera que os quadros algícos provocam diminuição das atividades laborativas, sociais e de lazer, gerando sentimentos de perda de prestígio social, isolamento, entre outras, ocasionando assim, o adoecimento mental.²⁸

Oliveira ES, Pascoal FFS, Nagashima AMS de et al.

Com relação ao estado nutricional, identificou-se que tanto a obesidade quanto o baixo peso, predispõem à ocorrência de transtorno mental na terceira idade. Isso ocorre em virtude da autoimagem corporal negativa.¹⁷

No que se refere ao estilo de vida, o sedentarismo apresentou associação com transtornos mentais em dois artigos incluídos nesta revisão.^{12,15} Os idosos não sedentários apresentaram menos indicativos de adoecimento mental, o que pode ser explicado pela maior participação nas mais diversas atividades, quer sejam domésticas, lazer, transporte ou trabalho.¹⁵

A atividade física atua como fator de proteção para o desenvolvimento de transtornos mentais, sobretudo quando praticada em grupo, pois eleva a autoestima, contribui para a implementação das relações psicossociais e para o reequilíbrio emocional, colaborando para a manutenção da saúde mental dos idosos,¹² porém, vale ressaltar que muitos idosos que apresentam transtornos mentais acabam perdendo o interesse pelo engajamento em atividades físicas, o que muitas vezes, os tornam mais sedentários, agravando, significativamente, seu estado mental.¹⁵

Com relação aos fatores de risco relacionados ao ambiente, apenas uma pesquisa evidenciou associação significativa de quedas com transtornos mentais.¹³

As quedas em que ocorrem traumas físicos podem levar à incapacidade, perda da função ou resultar em síndrome de imobilidade, levando à diminuição da autonomia e independência.²⁹

Destaca-se, portanto, que a associação de transtornos mentais e quedas pode ser explicada pelo fato dessas promoverem o isolamento social, sedentarismo e incapacidade funcional, ou seja, predispõem o surgimento de outros fatores de risco de adoecimento mental nos idosos.

♦ Ações da Atenção Primária no cuidado a saúde mental do idoso

Entre os 16 estudos incluídos na amostra desta revisão, apenas um evidenciou alguma ação desenvolvida na Atenção Primária para o cuidado a saúde mental do idoso.²² O qual identificou a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como instrumento para promoção da saúde mental e prevenção de transtornos mentais nos idosos. Uma ferramenta de

Fatores de risco para adoecimento mental em idosos...

cuidado nos programas de inserção e apoio à saúde mental da população³. Sendo criada em 1987, sob a coordenação do teólogo e antropólogo Adalberto de Paula Barreto, a TCI caracteriza-se como um espaço de acolhimento do sofrimento, onde as pessoas se dispõem sentadas lado a lado, para compartilhar inquietações, dificuldades ou histórias de superação.³⁰

Considerada uma prática integrativa e complementar na atenção à saúde mental, a TCI, valoriza a diversidade de culturas, do saber, e das habilidades individuais e coletivas, na tentativa de combater o isolamento, a fragmentação e a exclusão. Tal intervenção psicossocial permite resgatar a auto-estima, fortalece o poder de resiliência e o empoderamento, visto que potencializa recursos individuais e coletivos.³⁰

Mais que isso, tal ferramenta de cuidado destaca-se como valorativa das vivências de cada idoso na construção de saberes, desenvolvendo ações terapêuticas que proporcionam o equilíbrio tanto mental quanto físico dos idosos, fortalecendo assim sua identidade e cidadania.

Destarte, a Terapia Comunitária tem proporcionado resultados satisfatórios aos seus participantes, devendo ser, amplamente, utilizada pelos profissionais da Atenção Primária em suas ações para o cuidado a saúde mental dos idosos, no sentido de construir e fortalecer vínculos solidários, levando os usuários a um processo de (re)construção e (re) conhecimento da sua identidade, imagem e memória coletiva.^{22, 30}

♦ Prevalência de transtornos mentais nos idosos

A prevalência de transtornos mentais nos idosos, identificados em cada artigo, são apresentados na figura 3.

Autores	Local	Prevalência
Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Rodrigues WKM, Santos LB, Virtuoso-Júnior JS. ⁷	Bahia, Brasil	32,1 %
Borim FSA, Barros MBA, Botega NJ. ⁸	São Paulo, Brasil	29,7 %
Alvarenga MRM, Oliveira MAC, Faccenda O, Cerchiari EAN, Amendola F. ⁹	Mato Grosso do Sul, Brasil	34,4%
Floriano PJ, Dalgalarondo P. ¹⁰	São Paulo, Brasil	28,2%
Maciel ACC, Guerra RO. ¹¹	Rio Grande do Norte, Brasil	25,5%
Benedetti TRB, Borges LJ, Petroski EL, Gonçalves LHT. ¹²	Santa Catarina, Brasil	19,7%
Borges PLC, Brêtas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. ¹³	Minas Gerais, Brasil	24,4%
Holz AW, Nunes BP, Elaine T, Lange C, Fachini LA. ¹⁴	Rio Grande do Sul, Brasil	14,9%
Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Virtuoso Júnior JS. ¹⁵	Bahia, Brasil	32,1 %
Gazalle FK, Hallal PC, Lima MS. ¹⁶	Rio Grande do Sul, Brasil	23,4%
Sass A, Gravena AAF, Pilger C, Mathias TAF, Marcon SS. ¹⁷	Paraná, Brasil	30%
Santos KT, Fernandes MH, Reis LA, Coqueiro RS, Rocha SV. ¹⁸	Bahia, Brasil	20%
Atkins J, Naismith SL, Luscombe JM, Hickie IB. ¹⁹	Nova Gales do Sul, Austrália	11%
Conwell Y, Li LW. ²⁰	Michigan, Estados Unidos	40,5%
Weyerer S, Eifflaender-Gorfer S, Wiese B, Lupp M, Pentzek M, Bickel H, et al. ²¹	Saxônia, Alemanha	4,7%
Andrade FB, Filha MOF, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, et al. ²²	Rio Grande do Norte, Brasil	_____

Figura 3. Distribuição dos artigos de acordo com a prevalência de transtornos mentais nos idosos.

Considerando os diferentes contextos e características da amostra analisada em cada estudo, observa-se uma elevada prevalência de transtornos mentais entre os idosos, onde variou de 4,7% a 40,5%. Esse é um dado preocupante, principalmente quando comparado à estimativa da Organização Mundial de Saúde, que menciona uma prevalência média em populações urbanas de 25 %.²³

Nesse sentido, é importante destacar que a maior parte dos estudos desta revisão evidenciou uma prevalência de transtornos mentais acima da média estimada pela OMS. Podendo ser explicada pela deficiência de ações da Atenção Primária para a promoção da saúde mental dos idosos, conforme evidenciou-se na segunda categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou a caracterização da produção científica nacional e internacional acerca do adoecimento mental em idosos no período de 2004 a 2014. Compuseram a amostra 16 artigos, identificados após cruzamentos, leituras e intensa análise nas bases de dados LILACS e MEDLINE e na biblioteca SCIELO.

Os resultados mostraram que os artigos incluídos na amostra estavam, predominantemente, disponibilizados na LILACS. Com relação ao ano, 2012 destacou-se como o de maior número de estudos publicados sobre a temática investigada. Quanto à metodologia empregada, verificou-

se um predomínio de pesquisas com delineamento quantitativo. Entre os instrumentos utilizados nos estudos a Escala de Depressão Geriátrica foi a mais prevalente.

No que concerne à formação profissional e titulação dos pesquisadores, verificou-se que os enfermeiros, especialistas e doutores, constituem a maioria. Quanto à área de atuação destes pesquisadores, foi evidenciada uma maior prevalência de docentes, com uma pequena contribuição de profissionais da área assistencial.

A análise qualitativa das publicações foi baseada em três categorias temáticas: fatores de risco para o adoecimento mental nos idosos; prevalência de transtornos mentais nos idosos e ações da Atenção Primária no cuidado a saúde mental do idoso.

O perfil dos idosos nos estudos caracterizados como do sexo feminino, com idade avançada, baixa escolaridade, baixa renda, desempregados, acometidos por doenças crônicas, com incapacidade funcional, dor, obesos, desnutridos, sedentários e que sofreram quedas são os mais vulneráveis para o acometimento de transtornos mentais. Além disso, a análise permitiu observar um incipiente número de ações na Atenção Primária destinadas ao cuidado à saúde mental dos idosos, assim como uma ascendente prevalência de transtornos mentais na terceira idade.

Tais achados reforçam a iminente necessidade da implementação e efetivação de tais ações, com a articulação de medidas

Oliveira ES, Pascoal FFS, Nagashima AMS de et al.

eficazes como formação de grupos de idosos, com atividades de lazer, atividades físicas, Terapia Comunitária Integrativa, entre outras. Ações, estas, direcionadas para promoção da saúde mental e da assistência integral aos idosos, contribuindo, portanto, para uma melhor qualidade de vida.

A análise das publicações proporcionou um melhor conhecimento sobre os diversos aspectos que envolvem o adoecimento mental da população idosa. Porém, este estudo limita-se pelo fato de terem sido utilizados apenas descritores DeCS para busca dos artigos nas bases de dados, visto que foi verificada uma discordância entre estes termos e as palavras-chave utilizadas em pesquisas relevantes, que poderiam ter contribuído para construção dessa revisão.

Diante do exposto, percebeu-se que a investigação de fatores que interferem na saúde mental dos idosos constitui um passo fundamental para o planejamento das ações que busquem a redução da prevalência e dos efeitos dos transtornos mentais na qualidade de vida dessa população. Destarte, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a construção de conhecimento acerca dessa relevante temática e tragam subsídios para o desenvolvimento de programas e ações direcionadas para o cuidado à saúde mental dos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho EMR, Garcês JR, Menezes RL, Silva ECF. O olhar e o sentir do idoso no pós-queda. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2010 [cited 2014 Sept 10];13(1):7-16. Available from: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbagg/v13n1/v13n1a02.pdf>
2. Clemente AS, Loyola Filho AI, Firmo JOA. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. Cad. Saúde Pública [internet]. 2011 [cited 2015 June 10];27(3):555-564. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010211X2011000300015&lng=en&rm=iso.
3. Rocha IA, Braga LAV, Tavares LM, Andrade FB, Filha MOF, Dias MD, et al. A terapia comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. Rev Bras Enferm [internet]. 2009 [cited 2014 Dec 29];62(5):687-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/06.pdf>
4. Araújo MAS, Brito C, Barbosa MA. Atenção básica à saúde do idoso no Brasil: limitações e desafios. Geriatria & Gerontologia [Internet].

Fatores de risco para adoecimento mental em idosos...

- 2010 [cited 2014 May 05];2(3):122-5. Available from: <http://sbgg.org.br/profissionais/arquivo/revista/volume2/numero3/artigo06.pdf>
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev Einstein [Internet]. 2010 [cited 2014 May 16];8(1):102-6. Available from: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf
6. Nogueira MF, Costa SFG, Henriques MERM. Produção científica em bioética no campo da enfermagem: revisão integrativa da literatura. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 30];6(6):1432-40. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2332/pdf/1256>
7. Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Rodrigues WKM, Santos LB, Virtuoso-Júnior JS. Prevalência de transtornos mentais comuns entre idosos residentes em município do Nordeste do Brasil. Rev Saúde Pública [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 15];14(4):620-9. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/rsap/v14n4/v14n4a07.pdf>
8. Borim FSA, Barros MBA, Botega NJ. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 15];29(7):1415-26. Available from: www.scielo.org/pdf/rsap/v14n4/v14n4a07.pdf
9. Alvarenga MRM, Oliveira MAC, Faccenda O, Cerchiari EAN, Amendola F. Sintomas depressivos em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Cogitare Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Sept 15];15(2):217-24. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/17850/11645>
10. Floriano PJ, Dalgalarondo P. Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2007 [cited 2014 Sept 15];56(3):162-70. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a02v56n3>
11. Maciel ACC, Guerra RO. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2006 [cited 2014 Sept 15];55(1):26-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000100004&lng=en
12. Benedetti TRB, Borges LJ, Petroski EL, Gonçalves LHT. Atividade física e estado de saúde mental de idosos. Rev Saúde Pública

Oliveira ES, Pascoal FFS, Nagashima AMS de et al.

Fatores de risco para adoecimento mental em idosos...

- [Internet]. 2008 [cited 2014 Sept 15];42(2):302-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n2/6482.pdf>
13. Borges PLC, Brêtas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2014 Sept 15];24(12):2798-2808. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n12/08.pdf>
14. Holz AW, Nunes BP, Elaine T, Lange C, Fachini LA. Prevalência de déficit cognitivo e fatores associados entre idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 15];16(4):880-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n4/pt_1415-790X-rbepid-16-04-00880.pdf
15. Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Virtuoso Júnior JS. Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 15];60(2):80-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n2/02.pdf>
16. Gazalle FK, Hallal PC, Lima MS. Depressão na população idosa: os médicos estão investigando? Rev Bras de Psiquiatr [Internet]. 2004 [cited 2014 Sept 15];26(3):145-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a03v26n3.pdf>
17. Sass A, Gravena AAF, Pilger C, Mathias TAF, Marcon SS. Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 15];25(1):80-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a14.pdf>
18. Santos KT, Fernandes MH, Reis LA, Coqueiro RS, Rocha SV. Depressive symptoms and motor performance in the elderly: a population based study. Rev Bras Fisioter [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 23]; 16(4): 295-300. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v16n4/aop027_12.pdf
19. Atkins J, Naismith SL, Luscombe JM, Hickie IB. Psychological distress and quality of life in older persons: relative contributions of fixed and modifiable risk factors. BMC Psychiatry [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 23];13(249):1-10. Available from: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-244X-13-249.pdf>
20. Conwell Y, Li LW. Mental Health Status of Home Care Elderly in Michigan. Gerontologist

- [Internet]. 2007 [cited 2014 Sept 23];47(7):528-34. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2855310/>
21. Weyerer S, Eifflaender-Gorfer S, Wiese B, Luppá M, Pentzek M, Bickel H, et al. Incidence and predictors of depression in non-demented primary care attenders aged 75 years and older: results from a 3-year follow-up study. Oxford Journals [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 23];42(2):173-80. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23315829>
22. Andrade FB, Filha MOF, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Sept 23];19(1):129-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a15>
23. Moreno E, Barbosa F, Leite R, Cunha M, Santos C, Cavalcanti A. Transtornos mentais em usuários assistidos na atenção básica. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 23]; 7(1):90-5. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3544>
24. Foroni PM, Santos PL. Fatores de risco e proteção associados ao Declínio cognitivo no envelhecimento - Revisão sistemática de literatura. Rev Bras Promoç Saúde [Internet]. 2012 [cited 2014 Nov 19];25(3):364-73. Available from: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/File/2267/2494>
25. Ludermitz AB. Desigualdade de classe e de gênero e saúde mental nas cidades. Rev Saúde Coletiva [Internet]. 2008 [cited 2014 Nov 23];18(3):451-67. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v18n3/v18n3a05.pdf>
26. Santos KOB, Araújo TM, Pinho PS, Silva ACC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: Estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ-20). Rev Baiana de Saúde Pública [Internet]. 2010 [cited 2014 Nov 23];34(3):544-60. Available from: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/54/54>
27. Fortes-Burgos ACG, Neri AL, Cupertino APFB. Eventos de vida estressantes entre idosos brasileiros residentes na comunidade. Estud psicol [Internet]. 2009 [cited 2014 sept 23];14(1):69-75. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a09v14n1>
28. Sardá Júnior JJ, Nicholas MK, Pimenta CAM, Asghari A. Preditores biopsicossociais de

Oliveira ES, Pascoal FFS, Nagashima AMS de et al.

Fatores de risco para adoecimento mental em idosos...

dor, incapacidade e depressão em pacientes brasileiros com dor crônica. Rev Dor [Internet]. 2012 [cited 2014 sept 23];13(2):111-8. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rdor/v13n2/03.pdf>

29. Prata HL, Alves ED Jr, Paula FL, Ferreira SM. Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do Projeto Prev-Quedas. Rev Fisioter Mov [Internet]. 2011 [cited 2014 nov 23]; 24(3):437-43. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/fm/v24n3/08.pdf>

30. Barreto PB, Lazarte R. Uma introdução à terapia comunitária integrativa: conceitos, bases teóricas e métodos. In: Ferreira Filha MO, Lazarte R, Dias MD. Terapia comunitária integrativa: uma construção coletiva do conhecimento. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2013.

Submissão: 14/04/2015

Aceito: 02/07/2015

Publicado: 01/11/2015

Correspondência

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Rua Manoel Belarmino de Macêdo, 248 / Ap.
201
Jardim Cidade Universitária
CEP 58052-290 – João Pessoa (PB), Brasil